

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM À MULHER COM DISFUNÇÃO SEXUAL DURANTE O CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PROFESSIONAL ASSISTANCE TO WOMEN WITH SEXUAL DYSFUNCTION DURING CLIMATERY: INTEGRATIVE REVIEW

SABRINA RODRIGUES LIMA¹, SABRYNNA DE SOUSA MORAIS², VÂNIA MARIA ALVES DE SOUSA^{3*}

1. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 2. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 3. Professora Mestre em Saúde da Criança e Adolescente, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

* Avenida Mestre Dezinho, 2564, Morada Nova, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64023-265.vm.24@hotmail.com

Recebido em 31/10/2022. Aceito para publicação em 17/11/2022

RESUMO

O climatério, processo fisiológico, é uma fase na vida da mulher no qual ocorrem diversas alterações em seu organismo, entre elas, a facilidade do desenvolvimento de uma disfunção sexual. O estudo tem por objetivo analisar a assistência de enfermagem à mulher no climatério com disfunção sexual. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A busca por estudos primários foi realizada entre Agosto e Outubro de 2022, nas bases de dados LILACS e BDEF por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na SciELO, com artigos publicados no recorte temporal entre 2012 e 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Após toda análise realizada, foram incluídos 12 artigos como amostra final e os resultados mostraram que o maior número de publicações ocorreu entre 2015 a 2018 com 6 artigos (50%), seguido dos anos 2012 a 2014 com 4 publicações (33,3%) e entre 2019 a 2022 apenas 2 (16,7%). Observou-se que a assistência de enfermagem deve ser acolhedora e transparecer confiança, pois a principal abordagem do profissional é fornecer autoconhecimento, autocuidado, autoestima e liberdade para a mulher. Dessa forma, conclui-se que muitos enfermeiros fornecem uma assistência baseada em conhecimentos pré-existentes, e que sua maior dificuldade diante o atendimento é devido à falta de educação permanente sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem, climatério, disfunções sexuais fisiológicas, sexualidade.

ABSTRACT

The climacteric, a physiological process, is a phase in a woman's life in which several changes occur in her body, among them, the ease of developing a sexual dysfunction. The study aims to analyze the nursing care provided to climacteric women with sexual dysfunction. This is an integrative literature review, with a qualitative approach. The search for primary studies was carried out between August and October 2022, in the LILACS and BDEF databases through the Virtual Health Library (BVS), and in SciELO, with articles published between 2012 and 2022, in English, Portuguese and Spanish. After all the

analysis performed, 12 articles were included as a final sample and the results showed that the largest number of publications occurred between 2015 and 2018 with 6 articles (50%), followed by the years 2012 to 2014 with 4 publications (33.3%) and between 2019 and 2022 only 2 (16.7%). It was observed that nursing care must be welcoming and show confidence, as the main approach of the professional is to provide self-knowledge, self-care, self-esteem, and freedom for the woman. Thus, it is concluded that many nurses aid based on pre-existing knowledge, and that their greatest difficulty in the service is due to the lack of permanent education on the subject.

KEYWORDS: Nursing care, climacteric, physiological sexual dysfunctions, sexuality.

1. INTRODUÇÃO

O climatério corresponde a uma fase da vida da mulher, no qual ela passa por diversas transições entre a vida reprodutiva para a não reprodutiva, sendo um processo fisiológico e não patológico, entre os 40 a 65 anos. Esse é um período de muitas mudanças e adaptações, pois sucede um desequilíbrio dos hormônios no organismo feminino, podendo apresentar queixas de sintomas variáveis ou não. A menopausa é um fato dentro do período do climatério, é marcada pela última menstruação e confirmada somente após 12 meses do ocorrido¹.

Sintomas neuropsíquicos dão início à fase do climatério, tais como ansiedade, depressão, insônia, cefaleia, irritabilidade e diminuição da libido². Essas alterações podem gerar consequências drásticas que afetam a qualidade de vida da mulher e implicam na sua resposta sexual, provocando uma redução no prazer e consequentemente, causando uma diminuição no seu prazer ou gerando dor, que por sua vez, pode ser entendida por disfunção sexual³.

As Disfunções Sexuais se referem a um conjunto de fatores que representam impasses em se ter relações sexuais satisfatórias. Tais condições envolvem aspectos culturais, sociais, fisiológicos e

psicológicos que podem influenciar em qualquer fase do ciclo de resposta sexual. O diagnóstico de disfunção sexual contempla as seguintes situações: periodicidade de sintomas, embora não ocorra em todas as relações; o transtorno deve estar presente por vários meses e provocar sofrimento clínico considerável⁴.

A disfunção sexual é um diagnóstico de enfermagem e se encontra no livro *North American Nursing Diagnosis Association*⁵, sendo definido pelo estado em que ocorre mudança na função sexual, durante as fases da resposta sexual de desejo, excitação e/ou orgasmo, visto como insatisfatório ou inadequada. Assim, para a mulher diante o climatério que possui alterações em sua vida sexual, o diagnóstico seria disfunção sexual relacionada a alteração na atividade sexual, excitação, satisfação e desejo, evidenciado pelas alterações hormonais que ocorrem no climatério.

A inclusão da saúde sexual é intrínseca à atenção básica a fim de contribuir com a qualidade de vida dos sujeitos. Por se tratar de um tema cercado por moralismos, tabus e preconceitos, além do despreparo e desconforto sentidos por profissionais da saúde, surge a dificuldade em trabalhar com esses aspectos. Todavia, ainda assim é necessário que a equipe participe ativamente na promoção da saúde sexual, reprodução e identificação de disfunções sexuais⁶.

A consulta de enfermagem é uma ferramenta de grande importância e se destaca entre as outras práticas realizadas pelo enfermeiro. Através dela, o profissional poderá identificar as queixas da paciente por meio da anamnese, realizar orientações voltadas à qualidade de vida e hábitos saudáveis, e, informar sobre os sinais e sintomas que poderão surgir, além das variáveis mudanças presentes nessa fase do climatério⁷. O presente estudo tem por objetivo revisar as evidências científicas sobre a disfunção sexual da mulher no climatério e analisar a assistência de enfermagem à mulher climatérica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa. De acordo com Galvão; Mendes e Silveira (2008)⁸, a aplicação desse tipo de revisão no âmbito da enfermagem permite gerar um conjunto de informações acerca de determinado assunto e identificar quais pontos do conhecimento ainda são necessários serem respondidos e assim, permitir a possibilidade da criação de novos estudos.

Para a elaboração do projeto, foram utilizadas as etapas preconizadas pelas autoras supracitadas, na qual se inicia pela elaboração da questão de pesquisa, dando continuidade com a amostragem ou busca na literatura por estudos primários, extração dos dados dos estudos primários, avaliação dos estudos primários incluídos na revisão, análise e síntese dos resultados da revisão e por fim, apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora da revisão foi: “Como é realizada a assistência de enfermagem à mulher climatérica com disfunção sexual?”. Para isso, a busca por estudos primários foi realizada entre Agosto e Outubro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Banco de Dados em enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e na SciELO, para isso, utilizou-se os descritores controlados em Ciências da Saúde – DeCS: Climatério; Cuidados de enfermagem; Disfunções sexuais fisiológicas; Sexualidade. Estes três primeiros separados pelo conector Booleano “AND”, e o último pelo descritor “OR”. Além das bases de dados, foi acrescentado um artigo do acervo pessoal dos pesquisadores.

No estudo, foram incluídos estudos primários publicados no recorte temporal entre 2012 à 2022, no idioma português, inglês e espanhol; artigos científicos disponíveis completos/gratuitos em ambiente eletrônico. Como critério de exclusão foram dispensados todos os trabalhos que fugissem do tema; que não estivessem em português, inglês ou espanhol; estudos duplicados, além de monografias, teses, dissertações e estudos que não fossem primários. Após a identificação dos artigos, a análise de dados ocorreu de forma sistematizada, iniciando-se pelo título e resumo, seguidos da leitura da obra completa na íntegra, restando apenas 12 artigos, como segue a Figura 1.

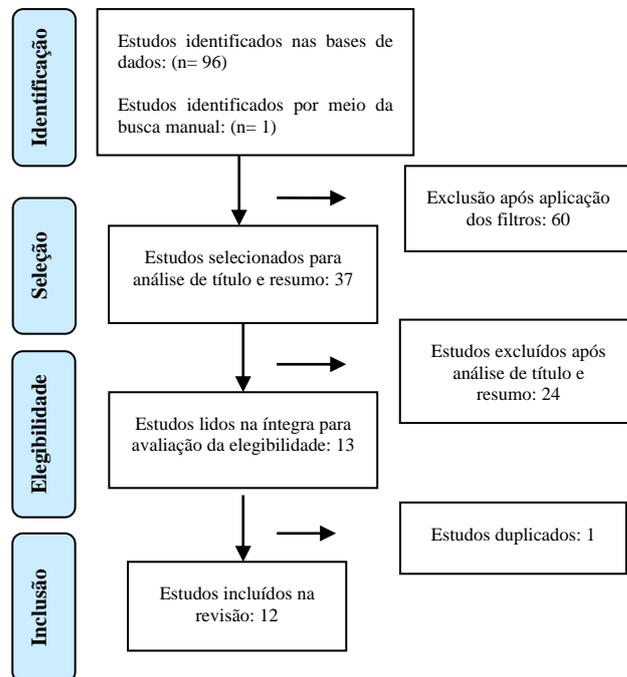


Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos primários. **Fonte:** Os autores. *PRISMA = *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*.

3. RESULTADOS

Ao realizar uma análise dos estudos selecionados, observou-se que em relação ao ano de publicação, o maior número ocorreu entre 2015 a 2018 com 6

artigos (50%), seguido dos anos 2012 a 2014 com 4 publicações (33,3%) e entre 2019 a 2022 apenas 2 (16,7%).

Ao observar em quais revistas os artigos escolhidos foram publicados, percebeu-se que a Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (online) foi a que mais teve publicações, com 4 obras. Os outros 8 canais científicos mantiveram-se com 1 publicação cada.

Tabela 1. Quantidade de publicação por revista.

Periódicos	Quantidade de artigos
Nursing (São Paulo)	1
Rev. enferm. UFPE on line	4
Revisa online	1
Revista Rene UFC	1
Rev. enferm. UERJ	1
Rev. bras. ciênc. saúde	1
Rev. min. Enferm. (REME)	1
Rev. eletrônica enferm.	1
Rev Bras Ginecol Obstet.	1

Fonte: os autores

Segue abaixo o quadro de caracterização de artigos, conforme nome do autor, título, ano, tipo de estudo e resultado:

Tabela 2. Categorização das publicações selecionadas.

Nº	Título/Autor /Ano	Tipo de estudo	Resultados
1	A percepção da mulher com relação à consulta do climatério, SANTOS, C. L. <i>et al.</i> , 2022	Estudo descritivo, qualitativo	A partir das entrevistas foram obtidas 3 categorias, sendo duas sobre a vivência do climatério pelas mulheres e uma sobre a percepção da consulta de enfermagem.
2	Percepção de enfermeiros sobre a atenção ao climatério, BANAZESKI I, <i>et al.</i> , 2021	Estudo qualitativo, descritivo	Informa-se que surgiram quatro categorias temáticas Educação permanente e continuada; Organização dos serviços; Abordagem às mulheres em climatério e utilização de terapias complementares. Acredita-se que os resultados contribuirão para novas perspectivas na atenção à saúde da mulher.
			Através desta pesquisa pode-se observar a sintomatologia das

3	O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres	Estudo observacional analítico de caso controle	mulheres climatéricas e possibilitou identificar as ações que o enfermeiro deve traçar para educar e orienta-las de forma que possa conscientizá-las do autocuidado atendendo as necessidades individuais de cada uma.
4	Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência da mulher climatérica, CARVALHO, 2016	Estudo qualitativo com amostra	As enfermeiras reconhecem o climatério como uma fase da vida da mulher que precisa ser assistida na sua integralidade, no entanto, demonstraram dificuldade em assisti-la, apenas realizam a coleta do exame citológico, solicitam exames laboratoriais e encaminham ao médico.
5	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia de saúde da família, PEREIRA, <i>et al.</i> , 2016	Estudo descritivo, transversal	A maioria (80,8%) dos enfermeiros definiu climatério e menopausa corretamente, com menor taxa de acerto entre os outros profissionais. Deficiências na qualificação profissional foram citadas por 43,9% dos participantes. A maioria (70,2%) referiu realizar orientações em consultório e citaram ausência de atividades educativas multidisciplinares.
6	Atuação enfermeiro no gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, FERNANDES, <i>et al.</i> , 2016	Estudo de avaliação	A amostra foi 100% do sexo feminino, e composta por 65% de enfermeiras com atuação profissional há mais de 10 anos na Unidade de Saúde da Família em que foram entrevistadas. Observou-se que no período de pré e pós natal são desenvolvidas ações com maior frequência, contrapondo-se ao climatério em que 40% das entrevistadas referiram realizar pouca ou nenhuma atividade nesta fase de vida das usuárias. As ações mais realizadas em todas as faixas etárias foram atividades educativas.
	Cuidado de		Pode-se observar que a prestação de serviços por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, isto é, considerando toda a

7	enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia, ANDRADE, <i>et al.</i> , 2016	Estudo reflexivo	subjetividade do usuário, como os aspectos emocionais, sociais e culturais, podem proporcionar melhoria na qualidade de vida.
8	Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério, SILVA, <i>et al.</i> , 2015	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Constatou-se um déficit no conhecimento dos enfermeiros entrevistados sobre a Política do Ministério da Saúde com relação à assistência no climatério, além da não realização de estratégias específicas nesta fase da vida.
9	Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade, GARCIA; GONÇALVES; BRIGAGÃO, 2013.	Estudo descritivo e exploratório	Conclui-se que na unidade não há ações específicas dirigidas a essa população.
10	Assistência à mulher no climatério: Discurso de enfermeiras, LOPES, <i>et al.</i> , 2013.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa	As atitudes adotadas pelas enfermeiras na assistência à usuária no climatério foram a garantia do sigilo profissional, respeito à privacidade, acolhimento, assistência qualificada à usuária.
11	Mulher no climatério: Informações e conhecimentos acerca da qualidade da assistência, ANDRADE, <i>et al.</i> , 2013	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa	Identificou-se que 94% das participantes não realizam nenhum tipo de tratamento e não receberam informações a respeito do climatério, a maioria não possui conhecimento sobre esta temática e não realizaram nenhum tipo de exames.
12	Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade, CABRAL, <i>et al.</i> , 2012.	Estudo populacional de corte transversal	No grupo estudado, 67% das mulheres apresentaram risco de disfunção sexual (FSFI \leq 26,5). Todos os domínios do FSFI (desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor) apresentaram escores mais baixos nas mulheres com risco de disfunção sexual (p<0,001) [...]

Fonte: os autores.

4. DISCUSSÃO

Através da análise realizada, observou-se que o climatério possui grandes impactos na vida das mulheres e a sintomatologia desta fase afeta em muitos aspectos. Segundo Santos *et al.* (2022)⁹, frequentemente, as mulheres caracterizam esse ciclo como um momento difícil quando se trata dos sintomas e da escassez de informações, algumas ainda acrescentam a falta de compreensão por parte

dos familiares e a necessidade do apoio nesse momento. Por meio das entrevistas, notou-se que a consulta de enfermagem favorece mudanças e compreensão sobre esse ciclo, fazendo com que a mulher sinta mais confiança e amplie o seu conhecimento sobre o assunto.

Corroborando com essa ideia, Andrade *et al.* (2018)¹⁰, ressalta que as mulheres durante esse período carecem da assistência dos profissionais de saúde, principalmente no que se refere aos planos de cuidados para o alívio dos sintomas que elas apresentam nessa fase, assim, o enfermeiro deve estar preparado para detectar essas manifestações, minimizando os efeitos através de orientações em conformidade com a realidade de cada mulher, proporcionando uma assistência de qualidade observando o contexto social, emocional e individual.

Para a realização dessa assistência de qualidade, o profissional deve estar atento aos detalhes, fornecendo acolhimento, percepção hábil e avaliação com olhar holístico. Para Lopes *et al.* (2013)¹¹, o acolhimento é visto como uma estratégia que visa a aplicação dos princípios de universalidade, integralidade e equidade, mediante a escuta qualificada.

No estudo de Banazeski *et al.* (2021)¹², expõem que a abordagem do profissional diante a mulher na idade referida, inicia-se através de diálogo a respeito do climatério, seus possíveis sinais, sintomas e tratamento. A consulta deve ser explicativa sobre os detalhes climatéricos, as mudanças decorrentes dessa nova fase e orientações necessárias para uma melhor adaptação. Mas, apontam ainda que alguns enfermeiros relatam que em relação à educação permanente, nunca tiveram treinamento/capacitação sobre o climatério e menopausa, e que os conhecimentos obtidos se deram através dos protocolos existentes. Além do mais, de acordo com Fernandes *et al.*, (2016)¹³, há uma barreira na realização de ações educativas, já que existe uma baixa procura das mulheres no climatério à unidade de saúde.

Garcia, Gonçalves e Brigagão (2013)¹⁴ reconheceram que não existe um programa voltado à mulher climatérica e que as consultas são em demanda espontânea. Os profissionais identificaram que se tratando da mulher na faixa etária entre 45 aos 60 anos, a procura na unidade está relacionada a razões múltiplas que estão associadas a problemas físicos, psíquicos e sociais, tais como fogachos, depressão, ansiedade, irregularidade menstrual, dor de cabeça, pressão alta, sobrepeso, secura vaginal, falta de prazer sexual, irritabilidade, entre outras. Para Silva *et al.* (2015)¹⁵, ficou evidente que não existe uma abordagem específica para as mulheres no climatério dentro da unidade trabalhada e que a consulta se dá através dos conhecimentos que os profissionais possuem ou pela Política de Saúde da Mulher voltada às mulheres climatéricas.

Segundo sobre a falta da educação permanente, 31

(54,4%) dos enfermeiros entrevistados informaram não existir o treinamento sobre o assunto, e que essa deficiência na capacitação dos profissionais sobre climatério e menopausa refletiam na falta de conhecimento sobre a temática. Dessa forma, apesar de o Ministério da Saúde ressaltar a importância da assistência prestada em conjunto para planejamento e ações, 17 (29,8%) dos participantes informaram que as consultas são realizadas apenas com o médico¹⁶.

Silva, Nery e Carvalho (2016)¹⁷, também identificaram em seu estudo que o modelo biomédico ainda é dominante, focando na recuperação da saúde e cura de possíveis doenças. Na consulta do climatério, muitas vezes em demanda espontânea, as enfermeiras iniciam realizando o procedimento de citologia para uma análise, e, realizam o encaminhamento para o médico da equipe ou para o profissional ginecologista para realização de outros exames. Nesse caso, um dos grupos considera que o período do climatério deve ser conduzido pelo profissional médico, para maiores investigações.

Entretanto, a abordagem e assistência básica a essas mulheres é dever do profissional de enfermagem, uma vez que existem protocolos para identificação dos sinais e sintomas, para a partir de então, fazer o diagnóstico e entrar com uma abordagem sistemática. Sendo assim, é papel do enfermeiro fornecer um cuidado baseado em conhecimento teórico e prático sobre o autocuidado, para desenvolver e despertar o conhecimento.

Enquanto Andrade *et al.* (2013)¹⁸ verificou que as mulheres na idade do climatério, não receberam nenhuma informação sobre o assunto, Silva *et al.* (2015)¹⁵ relatam que os enfermeiros afirmaram que há um grande número de mulheres no climatério que buscam o serviço de saúde, e que a assistência realizada para essas mulheres é voltada para a realização de coleta de exame preventivo de colo de útero, terapia de reposição hormonal, solicitação e encaminhamentos de exames, como por exemplo, a mamografia. Especificam ainda a necessidade de uma escuta qualificada com atenção integral, fornecendo orientações quanto à sexualidade e instigando a mulher a ser protagonista da sua vida.

De acordo com Andrade *et al.* (2016)¹⁹, a sexualidade é um fator muito citado e angustiante no processo do envelhecimento, principalmente na mulher climatérica, e, percebem uma falha na humanização do cuidado de enfermagem diante à queixa relacionada à sexualidade. Verificou-se que além da consulta ginecológica e a educação em saúde, os profissionais devem realizar uma abordagem referente à vida sexual das mulheres, já que nesse momento ocorrem alterações em nível sexual, como baixa autoestima, dispareunia e diminuição do desejo, sendo as duas últimas disfunções sexuais muito presentes nesse período.

Continuando com a tese desses autores, os mesmos salientam que a saúde não consiste apenas na ausência da doença, e sim em um bem-estar físico,

social e emocional. É importante que o profissional forneça um cuidado humanizado e olhar holístico, para assim, obter um vínculo entre ele e o paciente, e assim, o processo de confiança para expor maiores queixas relacionadas à questão sexual se torna mais fácil.

Cabral *et al.*, (2012)²⁰ refere que os sintomas climatéricos influenciam na função sexual e consequentemente, podem favorecer a origem de uma disfunção sexual ou distúrbio relacionado. Em seu estudo, constatou que as mulheres que apresentavam maior risco para disfunção sexual foram aquelas que tinham sintomas mais fortes, os de domínio psicológico e urogenitais. Tais sintomas psicológicos como ansiedade, irritabilidade e depressão foram fatores marcantes nas mulheres que possuíam determinada disfunção.

No período climatérico, a mulher é cercada de reflexões relacionadas ao desejo sexual, principalmente ao que se diz respeito à disfunção sexual referente à perda do desejo. Dessa maneira, é imprescindível a realização de orientações voltadas ao autocuidado, autoestima e autoconhecimento, para que as mulheres busquem mais informações sobre sua vida sexual e descubra diferentes e/ou novas maneiras de vivenciá-la. Deve-se também estimular a libido e desmistificar os estereótipos culturais criados quanto à sexualidade da mulher nessa fase. O profissional de enfermagem deve auxiliar as mulheres e quando necessário, encaminhar para outros serviços de referência¹⁵.

5. CONCLUSÃO

No estudo realizado, pôde-se identificar que a abordagem de enfermagem diante a mulher no climatério não é sistematizada dentro das Unidades de Saúde, e que em grande parte a consulta se dá por meio de conhecimento pré-existentes da própria equipe ou com base na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Dessa forma, torna-se visível a falta de educação permanente voltado ao treinamento e capacitação dos profissionais a respeito do climatério, sua sintomatologia e a melhor conduta a ser seguida. Tal carência influencia diretamente na própria assistência, dificultando e tornando-a desprovida de informações. Ainda assim, os profissionais usam os meios que podem para compreender sobre o assunto e tornar a assistência de boa qualidade.

Se tratando da consulta voltada à mulher no climatério com disfunção sexual, observou-se poucos estudos abordando diretamente essa questão. Nos identificados, relatam uma abordagem acolhedora, fornecendo uma escuta qualificada e confiança, uma vez que deve ser gerado um vínculo entre profissional e a paciente, para que dessa forma ela se sinta mais à vontade para falar abertamente sobre suas sintomatologias, principalmente, em relação aos aspectos sexuais.

Portanto, após a identificação dos sinais e sintomas

característicos de uma disfunção sexual, o profissional deve continuar a avaliação, além de explicar, sobretudo, o autoconhecimento, autoestima, autocuidado e a liberdade da mulher, para que ela tenha autonomia e se sinta como centro de sua vida. Dessa maneira, ocorre a evolução do prazer feminino ao vivenciar novas experiências sexuais, sem serem afetadas de forma negativa. Salienta-se que, quando necessário, a paciente deve ser encaminhada para o profissional médico ginecologista. O estudo foi limitado pela escassez dos artigos publicados na área, tendo em vista que é um problema muito relevante para a saúde das mulheres.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: plano de ação 2004-2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. [acesso 3 set. 2022] Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. [acesso 3 set. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf.
- [3] Silva JPL, *et al.* Representações do climatério e suas repercussões na vida da mulher: uma revisão sistemática. *In: Congresso internacional de envelhecimento humano.* 2015; 2(1). ISSN: 2318-0854.
- [4] CID-11. Para Estatísticas de Mortalidade e Morbidade. Versão: 02/2022. [acesso 20 set. 2022]. Disponível em: <http://id.who.int/icd/entity/160690465>.
- [5] Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020/ [NANDA Internacional]. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- [6] Brasil. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. [acesso 23 set. 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.
- [7] Sabóia BA, Rosa MCS, Couto GBF, *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. *Scire Salutis.* 2021; 11(3):80-89.
- [8] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem [online].* 2008; 17(4):758-764.
- [9] Santos CL, *et al.* A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. *Revista Nursing (São Paulo).* 2022; 25(285)7204-7221.
- [10] Andrade DBS, Lira FNA, Silva EV, *et al.* O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. *Revista Científica Sena Aires (online).* 2018; 7(1):18-22.
- [11] Lopes MEL, Costa SFG, Gouveia EML, *et al.* Assistência à mulher no climatério: Discurso de enfermeiras. *Revista de Enfermagem UFPE (online).* 2013; 7(3):665-671.
- [12] Banazeski AC, Luzardo AR, Rozo, AJ, *et al.* Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. *Revista de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco online.* 2021; 15(1). DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245748>.
- [13] Fernandes LTB, Abreu SS, Romão TA, *et al.* Atuação do enfermeiro no gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde.* 2016; 20(3):219-226.
- [14] Garcia NK, Goncalves R, Brigagão JIM. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. *Rev. Eletr. Enf.* 2013; 15(3):713-721.
- [15] Silva CB, *et al.* Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. *Revista de Enfermagem UFPE (online).* 2015; 9(1):312-318.
- [16] Pereira ABS, Martins CA, Pereira MS, *et al.* Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. *Revista de Enfermagem da UERJ.* 2016; 24(1).
- [17] Silva SB, Nery IS, Carvalho AMC. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. *Revista Rene.* 2016; 17(3):363-71.
- [18] Andrade WL, Braga LS, Medeiros APDS, *et al.* Mulher no climatério: Informação e conhecimentos acerca da qualidade da assistência. *Revista de Enfermagem UFPE (online).* 2013; 7(3):688-696.
- [19] Andrade ARL, Freitas CMSM, Riegert IT, *et al.* Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia. *Revista Mineira de Enfermagem – REME.* 2016. DOI: 10.5935/1415-2762.20160034. Acesso em: 22 set. 2022.
- [20] Cabral PUL, Canário ACG, Spyrides HC, *et al.* Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.* 2012; 34(7); 329-334.